



ORIENTALISMO À BRASILEIRA: O PÓS-COLONIAL EM CLARICE LISPECTOR

Bolsista: Ana Luíza Vieira Kehdi (Graduanda em Letras/ UNICAMP)

RA: 193979

Orientador: Alfredo Cesar Barbosa de Melo

Campinas, 2020.

Resumo

A pesquisa foi realizada durante o período de um ano, de 01/08/2019 a 28/08/2020, sob orientação do Prof. Dr. Alfredo Cesar Barbosa de Melo, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A priori, a investigação pretendia se debruçar sobre um insight teórico contido no conto “A menor mulher do mundo” de Clarice Lispector, publicado em *Laços de família* (1960). No conto, Lispector narra duas cenas de encontros culturais (um entre o explorador europeu e uma mulher africana de baixa estatura; o outro entre famílias de um país com história colonial-escravista com a imagem fotográfica dessa mulher africana) e analisa com perícia as diferentes reações do explorador e das famílias. Lispector justapõe a descrição das duas experiências pós-coloniais sem estabelecer nenhuma hierarquia ou normatividade entre elas, correndo paralelas ao longo da narrativa. Se, na visão do explorador francês, com sua inclinação orientalista, a mulher negra representa um objeto exótico, no ambiente das famílias urbanas, sua figura desperta um conjunto de afetos e atitudes que remonta a sociabilidade escravocrata ainda persistente na vida daquelas famílias urbanas. A partir desse insight, objetivei tirar consequências teóricas a respeito de uma outra dinâmica de poder, identificada no momento em que a imagem da menor mulher do mundo é deslocada para uma sociedade de herança escravocrata. Adotei essa estrutura narrativa (horizontalizada, sem hierarquias nem normatividade) como programa de estudos, isto é, um parâmetro que nos levou a estudar diferentes configurações pós-coloniais e os variados modos de refletir sobre elas, de um modo a um só tempo coordenado e descentrado. Revisitei a crítica pós-colonial presente em *Orientalismo* (Said, 1978) e os textos clássicos de estudos brasileiros com o intuito de investigar a (in)compatibilidade e o possível diálogo entre essas obras.

O objetivo principal desta pesquisa foi tirar as consequências teóricas desse *insight* clariceano, que identificava uma outra dinâmica de poder quando a imagem da menor mulher do mundo era deslocada para uma sociedade de forte herança escravocrata. Para deixar bastante claro: o objetivo da pesquisa não foi apenas realizar uma análise do conto (ainda que essa análise tenha sido feita), mobilizando uma teoria literária qualquer. Propusemos inverter o paradigma usual de empregar uma teoria – geralmente estrangeira, produzida nas universidades dos Estados Unidos ou da Europa – para dar inteligibilidade a um texto local, que não mais aparece como objeto, mas uma plataforma de pensamento. O conto de Clarice não foi um objeto de estudo, mas uma força estruturante para construir um problema de estudo.

Além dos objetivos iniciais, surgiram outras necessidades e propostas para minha pesquisa, uma vez que encontrei na teoria da Literatura-Mundial, principalmente nos estudos do Warwick Research Collective (WReC), da Universidade de Warwick (Inglaterra), uma perspectiva muito pertinente ao que pretendia realizar em meu trabalho. Desse modo, elaborei, no segundo semestre de 2019, um projeto para Bolsa de Estágio no Exterior (BEPE), que foi aceito pela Fapesp no início de 2020.

A Literatura-Mundial, tal qual entendida pelo Warwick Collective Research, leva-nos a uma perspectiva global, tanto ao pensar o campo da Literatura Comparada (e ao ler como Literatura-Mundial a própria Clarice Lispector), quanto na teorização sobre as relações nacionais e culturais ao redor do globo. O WReC explora, entre outras questões, as possibilidades da teoria postulada por Trotsky acerca do desenvolvimento combinado e desigual e suas implicações para a Literatura Comparada. Nessa perspectiva, para a definição de literatura-mundial como “the literature of the world-system – of the modern capitalist world-system”¹, emergem os conceitos de “centro”, “periferia” e “semiperiferia”².

Em “A menor mulher do mundo”, uma mulher africana é fotografada por um francês e sua imagem circula pelos jornais de um país pós-colonial. Esse episódio aponta para uma rede complexa de circulação transnacional de objetos culturais. Simultaneamente, esse deslocamento da fotografia de Pequena Flor é acompanhado por modificações de sentido da imagem: ela não significa o mesmo para um público francês e para um público de um país pós-colonial.

Estão articuladas realidades geográficas e culturais de centro, periferia e semiperiferia. Se, no centro, a população francesa somente teve contato direto com seus “outros” a partir do pós-guerra, na semiperiferia, há uma elite pós-colonial que conviveu por séculos com a escravidão, extremamente familiarizada com os negros. Essa dinâmica que engloba um sistema uno e desigual é exatamente o que a Literatura-Mundial tem como horizonte ao estudar as literaturas.

A partir desses objetivos, organizei os dois semestres de forma que fosse possível estudar as obras da teoria pós-colonial, os estudos brasileiros, e, posteriormente, da Literatura-Mundial, além de algumas obras sobre a América Latina. No primeiro semestre de trabalho, li a obra e fortuna crítica de Clarice Lispector (com enfoque na crítica nacional). Além disso, li e realizei fichamento de *Orientalismo* e de *Casa-Grande*

¹ WReC., *Combined and Uneven Development: Towards a New Theory of World-Literature* 2015, p. 8.

² Divisão interregional apresentada por Braudel (1985) e Wallerstein (1974, 1980, 1989).

& *Senzala* (Freyre, 1933), ambos fundamentais para as interpretações formuladas no percurso. Paralelamente, escrevi o projeto para a bolsa BEPE, tendo intenso contato com a Literatura-Mundial.

Em seguida, no segundo semestre, li, no campo de autores nacionais, de Darcy Ribeiro a Roberto Schwarz e, durante meu tempo na Universidade de Warwick, pude ter contato com a teoria pós-colonial mais recente. O plano de estágio contava com dois meses de estudos na Universidade de Warwick, sob orientação do Prof. Dr. Paulo de Medeiros. No entanto, devido à pandemia do coronavírus, fui obrigada a retornar ao Brasil com apenas duas semanas de permanência na Inglaterra. Essa situação com certeza impediu que muitas realizações acontecessem, porém, ainda que muito breve, a viagem foi muito enriquecedora para esta pesquisa.

Durante todo o período de pesquisa, frequentei reuniões do grupo de estudos Kaliban - Grupo de Estudos Pós-coloniais e Literatura Mundial e participei de eventos acadêmicos. Como resultados, produzi dois relatórios enviados à Fapesp.

Por fim, as conclusões finais do trabalho foram que, enquanto Said afirma que “o Orientalismo constituía em última análise uma visão política da realidade, cuja estrutura promovia a diferença entre o familiar (a Europa, o Ocidente, “nós”) e o estranho (o Oriente, o Leste, “eles”)³, vê-se, na virada surpreendente do conto “A menor mulher do mundo”, uma estrutura em que não há o distanciamento diante do estranho, tampouco há este estranho quando se trata da população africana. Essa outra estrutura assimila, dentro de uma pirâmide social demarcada, o “outro”, tornando-o familiar. É nesse sentido que apontamos para a existência de um “orientalismo doméstico”, em que prevalece rígida a desigualdade social, mas flutuam as representações imaginárias e as relações dentro da própria hierarquia. Assim, no “orientalismo à brasileira”, a dicotomia invariavelmente presente é a da casa-grande e da senzala.

Bibliografia

- CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre a negritude*. Coleção Vozes da diáspora negra – Vol. 3. Tradução de Ana Maria Gini Moreira. Editora Nandyala. 2010.
- DALCASTAGNÉ, Regina. "Contas a prestar: o intelectual e a massa em A hora da estrela". *Revista de Crítica Literária Latinoamericana* 53. Hanover, pp: 83-98, 2000.

³ Ibidem, p. 78.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. Paris: Coleção Archivos, ALCA XX, 2002.

LISPECTOR, Clarice. *Todos os contos*. "A menor mulher do mundo"/ Clarice Lispector, organização de Benjamin Moser. 1 edição. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

MORAÑA, Mabel. Enrique Dussel and Carlos A. Jáuregui (eds), *Coloniality at Large: Latin America and the Postcolonial Debate* , Durham : Duke University Press , 2008.

MCLEOD, John. *Beginning Postcolonialism*. Manchester University Press. 2000.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. 2 edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RONCADOR, Sônia. *Poéticas do empobrecimento*. 1 edição. Editora Annablume. 2003

SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente/* Edward W. Said, tradução de Rosaura Eichenberg. 1 ed.. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Between Prospero and Caliban: Colonialism, Postcolonialism, and Inter-identity*. *Luso-Brazilian Review*. 2002.

Postcolonial Theory and Lusophone Literatures, Utrecht, Portuguese Studies Center Opleiding Portugese Taal en Cultuur.

SCHMIDT, Rita Terezinha. *Crossing Borders: Clarice Lispector and the Scene of Transnational Feminist Criticism*. Capítulo 11. In *Brazilian Literature as World Literature*, edited by Eduardo F. Coutinho, Bloomsbury Academic & Professional, 2018.

SPURR, David. *The Rhetoric of Empire: Colonial Discourse in Journalism, Travel Writing and Imperial Administration*. Durham: Duke University, 1993

WALLERSTEIN, I. M. *The modern world-system*. New York: Academic Press, 1980.

World-systems analysis: an introduction. Durham: Duke University Press, 2004.

WILLIAMS, Claire. "More Than Meets The Eye, or a Tree House of Her Own: A New Look at a Short Story by Clarice Lispector." *Portuguese Studies* 14 (1998): 170-80. Accessed August 27, 2020. <http://www.jstor.org/stable/41105090>.

WREC. *Combined and Uneven Development: Towards a New Theory of World-Literature*. Liverpool: Liverpool University Press, 2015.